

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO

Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício



Ano 2021/2022

A equipa de Autoavaliação

Isabel Afonso

Albina Almodôvar

Ana Rita Fonseca

Deonilde Salvador

Elisabete Castelos

Fátima Penderlício

Conceição Lopes

Íris Silva

Miguel Santos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

Rui Borges

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. FINALIDADES, ÂMBITO E EIXOS DA AUTOAVALIAÇÃO	4
1.1. FINALIDADES	4
1.2. ÂMBITO DA AUTOAVALIAÇÃO.....	6
1.3. OPERACIONALIZAÇÃO DOS EIXOS/DOMÍNIOS DA AUTOAVALIAÇÃO	.7
2. CRONOGRAMA.....	14
3. METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO	14
3.1. PLANO DE COMUNICAÇÃO	15
3.2. PLANO DE AÇÃO	16
4. A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO	23
4.1. CONSTITUIÇÃO E FUNÇÕES	23
4.2. PRINCÍPIOS	25
4.3. FUNCIONAMENTO	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	
Apêndice 01 – Modelo de Relatório de Autoavaliação	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

INTRODUÇÃO

Este documento é um plano orientador da equipa de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício em Évora para a implementação do projeto de autoavaliação de 2021/2022. Estabelece a equipa, as finalidades, o âmbito, a operacionalização dos campos de análise em cada um dos domínios e o cronograma do plano de autoavaliação.

Tal como preconizado no seu Projeto Educativo, este agrupamento tem como lema “Ajudar a Ser”, almeja a formação integral do ser humano, proporcionando-lhe as condições para “aprender a ser, a conhecer, a fazer e a viver com os outros” de modo a poder ser um membro da sociedade ativo, solidário, responsável e competente. Ao querer promover uma cultura de solidariedade e de qualidade, considera de extrema importância o desenvolvimento de uma cultura de escola cada vez mais orientada para a dimensão social, a compatibilização entre processos e resultados e o aperfeiçoamento contínuo, reconhecendo o contributo da prática de autoavaliação para melhorar e inovar práticas em termos de organização, funcionamento e pedagogia.

A atenção deste Agrupamento recai na ação contextualizada e na atuação diversificada e inclusiva, tendo em conta os recursos disponíveis e a sua adequação às necessidades. As reflexões individuais e coletivas dos resultados obtidos não se justificam pela exigência de “prestação de contas”, mas sim como forma de apurar a eficácia dos processos e de valorizar as aprendizagens e a qualidade da experiência escolar dos alunos.

Para que a autoavaliação seja, efetivamente, um processo de regulação sustentado, formativo e promotor de “empowerment” carece de uma estratégia assertiva, de órgãos e estruturas colaborantes, de professores convictos e apaixonados, de funcionários não docentes ativos, de pais/encarregados de educação interessados e participativos, de alunos empenhados e responsáveis e do envolvimento e olhar crítico de todos os parceiros e cidadãos que se relacionam com as escolas.

É inquestionável a necessidade dos feedbacks sistemáticos por parte de todos os atores educativos para se poder traçar o plano de ação de melhoria, corrigindo eventuais desvios ao caminho da complementaridade

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

Conhecimento – Qualidade. Assim, o trabalho realizado será apresentado regularmente, no conselho pedagógico com vista à otimização para melhorias contínuas e posteriormente será divulgado através dos meios de comunicação privilegiados, nomeadamente a página do Agrupamento, o Facebook e Instagram, o correio eletrónico e os placards para disponibilizar, de forma periódica e contínua, a informação relevante e envolver a comunidade educativa no processo de autoavaliação.

1. FINALIDADES, ÂMBITO E DOMÍNIOS DA AUTOAVALIAÇÃO

1.1. FINALIDADES

Tendo em conta o objeto da autoavaliação para o ano letivo 2021/2022 e considerando que a avaliação se «desenvolve de forma sistemática e permanente» (Lei n.º 31/2002) e que «os processos de avaliação devem ser contínuos e estáveis desencadeando uma reflexão sistemática sobre o seu impacto nos processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas» (IGEC), as finalidades da autoavaliação são os seguintes:

1. Aprofundar a autoavaliação enquanto processo mais organizado e mais participado, envolvendo a comunidade educativa na consecução destes objetivos, através da sensibilização dos seus membros e da valorização do seu papel em todo o processo educativo.
2. Reforçar os processos de melhoria dos resultados académicos, nomeadamente, através da identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o sucesso dos alunos e da definição de metas quantificadas quanto aos resultados a atingir, constituindo-se como referenciais de ação dos docentes;
3. Valorizar os processos educativos individuais e coletivos, consolidando práticas de articulação curricular, de observação e de partilha de aulas, de forma a proporcionar o desenvolvimento profissional e a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem;
4. Possibilitar à comunidade educativa um melhor conhecimento sobre si e a sua organização, reforçando as boas práticas existentes e melhorando as que ainda podem ser melhoradas, em benefício de todos os seus membros.

Além do referido anteriormente, constituem objetivos desta equipa:

- a) elaborar o seu Regimento Interno;
- b) elaborar o Plano de Ação da Autoavaliação;
- c) articular a sua atividade com outras estruturas de gestão escolar;
- d) planificar o processo anual de autoavaliação do Agrupamento;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

- e) tomar todas as diligências e elaborar todos os documentos necessários à autoavaliação;
- f) sistematizar os resultados da avaliação dos alunos do Agrupamento e a sua evolução;
- g) refletir criticamente sobre os resultados com vista à eficácia do desempenho do Agrupamento;
- h) elaborar planos de melhoria tendo presente os resultados da autoavaliação;
- i) promover e dinamizar uma cultura de autoavaliação no Agrupamento;
- j) elaborar o Relatório Anual de Autoavaliação.

1.2. ÂMBITO DA AUTOAVALIAÇÃO

Após a análise dos documentos da autoavaliação e da avaliação externa do Agrupamento, assim como das propostas apresentadas pela Direção, a equipa entendeu definir como objeto da autoavaliação duas áreas prioritárias de Avaliação Externa – prestação do Serviço Educativo e Resultados Escolares, as quais estão diretamente relacionadas com a avaliação do Plano de Inovação. De seguida apresenta-se o quadro de referência com a indicação das áreas prioritárias a avaliar.

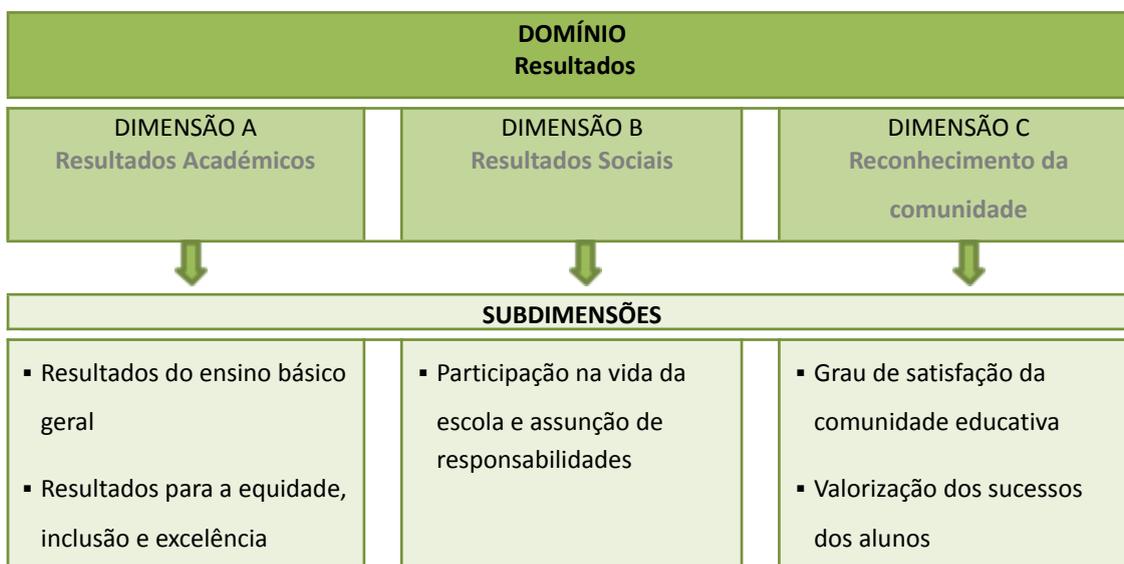
Quadro 1. Identificação de prioridades



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

REFERENTES		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso ▪ Promoção da equidade e inclusão ▪ Avaliação das e para as aprendizagens ▪ Recursos educativos ▪ Envolvimento das famílias na vida escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferta educativa ▪ Inovação curricular e pedagógica ▪ Articulação e flexibilidade do currículo ▪ Contextualização do currículo e abertura ao meio 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho colaborativo entre docentes ▪ Impacto das parcerias ▪ Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

	<ul style="list-style-type: none">▪ Cumprimento das regras e disciplina▪ Solidariedade e cidadania▪ Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	<ul style="list-style-type: none">▪ Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente
--	--	--

1.3. OPERACIONALIZAÇÃO DOS CAMPOS DE ANÁLISE/DOMÍNIOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Para cada um dos campos de análise da autoavaliação da escola são especificadas nos quadros seguintes, as subdimensões/referentes a avaliar as respetivas questões de avaliação:

Quadro 2. Quadro de referência do processo de autoavaliação da escola

Domínio - Prestação do serviço educativo

Campo de análise	Referentes	Possíveis Questões de avaliação
<p>Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação</p>	<p>Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Os docentes apostam no uso de estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens? ● As atividades na sala de aula promovem o trabalho autónomo, o desenvolvimento do espírito crítico e a resolução de problemas por parte dos alunos? ● Os docentes privilegiam práticas centradas na metodologia de projeto, nas atividades experimentais e em trabalhos práticos? ● As atividades na sala de aula proporcionam o trabalho em equipa entre alunos e a colaboração professor-aluno? ● As atividades na sala de aula promovem a colaboração, cooperação e interajuda entre os alunos? ● Os docentes apostam no uso de estratégias que incentivam a participação dos alunos e promovem a sua motivação para a aprendizagem? ● As atividades na sala de aula estimulam os alunos a melhorar os seus desempenhos, sendo fomentada a exigência e a perseverança na realização das tarefas? ● Os docentes fomentam o envolvimento dos alunos nos processos de decisão das atividades/aula através da negociação? ● As atividades na sala de aula dão a oportunidade aos alunos de recorrer a várias fontes de informação e a tecnologias de informação e comunicação? ● Os docentes criam ambientes de aprendizagem promotores do desenvolvimento, pelos alunos, de projetos criativos? ● As estratégias na sala de aula promovem ambientes agradáveis, disciplinados e propícios à aprendizagem?

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

	<p>Promoção da equidade e inclusão de todos os alunos</p>	<ul style="list-style-type: none">● Os docentes privilegiam estratégias diversificadas para responder adequadamente a diferentes alunos e grupos?● As atividades na sala de aula têm em conta as características e ritmos de todos e de cada um dos alunos?● Os docentes promovem ambientes de sala de aula inclusivos recorrendo à diferenciação pedagógica?● Os docentes promovem ambientes de sala com vista à valorização do trabalho de pares e de grupo?● Os docentes privilegiam estratégias que permitem a implementação das medidas de suporte à aprendizagem?● Os docentes privilegiam estratégias que permitem a implementação das medidas de suporte à inclusão (medidas universais, seletivas e adicionais)?● A implementação da abordagem multinível, na sala de aula, tem em conta não só as dificuldades dos alunos como também as suas potencialidades?● As atividades na sala de aula estimulam os alunos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, a melhorar os seus desempenhos?● Os docentes apostam em práticas que fomentam a excelência escolar e estimulam os alunos a melhorar os seus desempenhos?● Os docentes mobilizam estratégias de prevenção da retenção, abandono e desistência?
--	--	--

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

	<p>Avaliação para e das aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● A escola valoriza a diversificação de instrumentos de avaliação? ● Os docentes diversificam os instrumentos de avaliação e modos de recolha de informação? ● A escola dá a conhecer a todos os interessados os critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos, no início do ano letivo? ● Os docentes explicitam aos alunos os critérios de realização e avaliação das atividades? ● Os docentes privilegiam o uso de práticas de avaliação com finalidade formativa? ● Os docentes usam os resultados da avaliação para (re)orientar o processo educativo? ● Os docentes apostam na qualidade e regularidade do <i>feedback</i> dado aos alunos, incentivando-os a superar as suas dificuldades? ● Os docentes desenvolvem estratégias de avaliação que permitem aos alunos a reflexão sobre as aprendizagens já desenvolvidas, ainda a desenvolver ou a consolidar? ● Os docentes promovem a coavaliação da aprendizagem assente no diálogo reflexivo e cooperativo? ● Os docentes promovem estratégias que permitem aos alunos a autorregulação sistemática da aprendizagem? ● Na escola as práticas avaliativas que colocam a ênfase na aprendizagem têm vindo a ser objeto de reflexão nos conselhos de turma e departamentos curriculares? ● As práticas de avaliação são integradas no processo de ensino-aprendizagem?
	<p>Recursos educativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Os recursos educativos (sala de aula, laboratórios, sala LOVE, explica letras e explica números...) apresentam condições propícias à aprendizagem? ● Os professores fomentam o uso de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos, saídas de campo)? ● Os recursos educativos destinados às aprendizagens respondem às necessidades e às características dos alunos?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

	<p>Envolvimento das famílias na vida escolar</p>	<ul style="list-style-type: none">● A escola dá a conhecer aos pais/EE o Projeto Educativo?● A escola dá a conhecer aos pais/EE o Regulamento Interno?● A escola solicita o contributo dos EE para a elaboração do projeto curricular da turma do seu educando?● A escola fornece informação sobre as atividades do seu filho/educando?● A escola fornece informação sobre as aprendizagens do seu filho/educando?● A escola fornece informação sobre a avaliação do seu filho/educando?● O Diretor de turma é disponível e faz boa ligação com a família?● Os pais/EE envolvem-se na vida escolar dos seus filhos/EE?● Os pais/EE vêm à escola para receber “queixas” dos seus filhos/EE?● Os pais/EE vêm à escola para receber “elogios” dos seus filhos/EE?● A escola promove a capacitação digital dos EE?
--	---	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

Campos de análise	Referentes	Possíveis Questões de avaliação
Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	<ul style="list-style-type: none"> ● A escola adequa a oferta educativa aos interesses dos alunos? ● A escola dá respostas educativas com vista ao desenvolvimento das competências definidas pelo Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória? ● A escola adequa a oferta educativa às necessidades de formação da comunidade envolvente? ● A escola promove atividades de enriquecimento curricular? ● A escola promove atividades de animação? ● A escola promove iniciativas de apoio à família? ● A escola promove práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva?
	Inovação curricular e pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ● A escola promove iniciativas de inovação curricular? ● A Direção apoia as iniciativas pedagógicas inovadoras? ● As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovem oportunidades de acesso ao currículo?
	Articulação e flexibilidade do currículo	<ul style="list-style-type: none"> ● Os Docentes planificam e desenvolvem o currículo articulando entre ciclos? ● Os Docentes articulam horizontalmente quando planificam as suas atividades? ● Os planos de aula promovem a articulação de atividades de enriquecimento curricular? ● Os planos de aula promovem atividades de animação? ● Os planos de aula promovem atividades de apoio à família? ● A escola desenvolve projetos transversais no âmbito da Educação para a Cidadania?

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

Eixo/Domínio - Resultados

Campos de análise	Referentes	Possíveis Questões de avaliação
Resultados académicos	Resultados do ensino básico geral	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a percentagem de alunos que conclui o 1.º ciclo até quatro anos após a entrada no 1.º ano? • Qual a percentagem de alunos que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano? • Qual a percentagem de alunos com percurso diretos de sucesso no 3.º ciclo?
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> • Quais os resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados? • Quais os resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição? • Quais os desenvolvimentos e a valorização dos alunos de excelência? • Que as assimetrias internas se verificam entre os resultados escolares nos últimos anos?
Resultados sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Quais as atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos? • Qual a participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para formação pessoal e cidadania? • Qual a participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola? • Qual a percentagem de alunos retidos por faltas?
	Cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias? • Quais as normas e código de conduta? • Quais as formas de tratamento dos incidentes disciplinares?
	Solidariedade e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Quais as formas e o número de alunos envolvidos em trabalho de voluntariado? • Quais as ações de solidariedade? • Quais as ações de apoio à inclusão? • Quais as ações de participação democrática?

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Qual é a inserção académica dos alunos? • Qual é a inserção profissional dos alunos? • Qual é a inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar?
Reconhecimento da comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Qual é a perceção dos alunos acerca da escola? • Qual é a perceção dos encarregados de educação acerca da escola? • Qual é a perceção que outras entidades da comunidade têm da escola?
	Valorização dos sucessos dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Quais as iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos? • Quais as iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais?
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	<ul style="list-style-type: none"> • Qual é o reconhecimento por parte da sociedade local e nacional? <i>Existe reconhecimento por parte da sociedade local e nacional?</i> • Qual é o envolvimento da escola em iniciativas locais? <i>Existe envolvimento da escola em iniciativas locais?</i> • Qual a disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade? <i>Existe disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade?</i> • Qual é a participação de adultos em ofertas de educação e formação? <i>Existe a participação de adultos em ofertas de educação e formação?</i>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

Eixo/Domínio - Autoavaliação

Campos de análise	Referentes	Possíveis Questões de avaliação
Desenvolvimento	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Quais os procedimentos sistemáticos de autoavaliação da escola? • Qual a articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola? • Qual a auscultação e qual a participação abrangente da comunidade educativa?
	Planeamento estratégico da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Existe adequação da autoavaliação à realidade da escola? • Existe/Qual centralidade no processo de ensino e aprendizagem? • Existem/Quais as estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa?
Consistência e impacto	Consistência das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a abrangência do processo de recolha de dados? • Qual o rigor do processo de análise dos dados? • Qual/Existe melhoria contínua do processo de autoavaliação? • Qual/existe monitorização e avaliação das ações de melhoria?
	Impacto das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Existem evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola? • Existem evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular? • Existem evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e aprendizagem? • Existem evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto? • Existem evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva? <p>(implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte)</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

2. CRONOGRAMA

Quadro 3. Cronograma geral das ações previstas no processo de autoavaliação da escola

AÇÕES	CALENDARIZAÇÃO											
	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	
Constituição da equipa de autoavaliação	X	X										
Elaboração do diagnóstico ¹		X	X	X	X							
Identificação de prioridades			X	X	X							
Construção do projeto de autoavaliação			X	X	X	X						
Divulgação do projeto de autoavaliação e sensibilização da comunidade para o fornecimento de dados				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Levantamento de fontes de evidências				X	X	X	X	X	X			
Construção/adaptação/reformulação de instrumentos/documentos para recolha de informação				X	X	X	X	X	X			
Recolha de informação ²	Eixo 1 - Autoavaliação		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Eixo 3 - Prestação do serviço educativo		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	Eixo 4 - Resultados					X	X	X	X	X	X	
	Eixo 2 – Liderança e Gestão											
Análise, tratamento e interpretação da informação					X	X	X	X	X	X		
Elaboração do relatório								X	X	X	X	
Divulgação do relatório										X	X	
Avaliação do trabalho desenvolvido pela equipa e do próprio processo de autoavaliação (meta-avaliação)					X	X	X	X	X	X	X	

¹ Pode não ser necessário – se o processo for contínuo, o relatório de autoavaliação do ano anterior tem a informação necessária para a realização da tarefa seguinte.

² Recomenda-se a indicação dos eixos, pois podem ter necessidade de recolha de informação em momentos diferentes.

3. METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

A metodologia e as estratégias do processo de autoavaliação são as seguintes:

- Envolvimento da comunidade educativa;
- Recolha de informação;
- Análise documental e estatística;
- Discussão dos resultados dos campos de análise avaliados;
- Identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria;
- Apresentação dos planos de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação;
- Elaboração do relatório de autoavaliação;
- Apreciação do relatório pelos órgãos competentes;
- Divulgação do relatório à comunidade educativa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

3.1. PLANO DE COMUNICAÇÃO

A implementação do Plano de Comunicação do processo de autoavaliação visa diminuir as resistências, aumentar o envolvimento dos atores educativos, maximizar a colaboração de todos e aumentar a corresponsabilização e compromisso para com o processo. Deste modo o processo de informação/sensibilização da comunidade educativa seguirá o plano detalhado no Quadro 4.

Quadro 4. Plano de comunicação do processo de autoavaliação da escola à comunidade educativa.

Tarefa	Responsáveis	Destinatários	Canais/Meios	Calendarização
Divulgação do Plano de Autoavaliação e apresentação do processo Sensibilização da comunidade para o fornecimento de dados	Equipa de autoavaliação/ Direção/ Coordenadores dos órgãos e estruturas/ Clube de Comunicação Social	<ul style="list-style-type: none"> - Cons. Pedagógico - Conselho Geral - Pessoal docente - P. não docente - Alunos - Pais/Enc. Educação - Parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões; - Afixação do projeto em locais estratégicos; - Publicitação na página da escola, Facebook e Instagram; - Envio de mensagens (aos alunos e EE, via DT; aos docentes, não docentes e parceiros da comunidade, via correio eletrónico). 	Outubro a janeiro
Informação sobre o desenvolvimento do processo de autoavaliação			<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões (Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Diretores de turma, Coordenadores de Departamento, Coordenador do pessoal não docente e Reuniões com EE) 	Dezembro a maio
Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação			<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões; - Afixação do projeto em locais estratégicos; - Publicitação na página da escola, Facebook e Instagram; - Envio de mensagens (aos alunos e EE, via DT; aos docentes, não docentes e parceiros da comunidade, via correio eletrónico). 	Junho e julho

3.2. PLANO DE AÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

Quadro 5. Plano de Ação do Eixo 2

Eixo: Prestação do serviço educativo

Domínio	Campos de análise	Indicadores/Questões de avaliação	Metas (caso se aplique)	Fontes de evidências	Responsável pela recolha
---------	-------------------	-----------------------------------	----------------------------	----------------------	--------------------------

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

<p>ENSI NO/ APR END IZAG EM / AVA LIAÇ ÃO</p>	<p>Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Os docentes apostam no uso de estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens. ● As atividades desenvolvidas na sala de aula promovem o trabalho autónomo, o desenvolvimento do espírito crítico e a resolução de problemas por parte dos alunos. ● Os docentes privilegiam o uso de práticas centradas na metodologia de projeto, nas atividades experimentais e em trabalhos práticos. ● As atividades desenvolvidas na sala de aula proporcionam o trabalho em equipa entre alunos. ● As atividades desenvolvidas na sala de aula proporcionam a colaboração professor-aluno. ● As atividades desenvolvidas na sala de aula promovem a colaboração, cooperação e interajuda entre os alunos. ● Os docentes apostam no uso de estratégias que incentivam a participação dos alunos. ● Os docentes apostam no uso de estratégias que promovem a sua motivação para a aprendizagem. ● As atividades desenvolvidas na sala de aula estimulam os alunos a melhorar os seus desempenhos, sendo fomentada a exigência e a perseverança na realização das tarefas. ● Os docentes fomentam o envolvimento dos alunos nos processos de decisão das atividades/aula através da negociação. ● As atividades desenvolvidas na sala de aula dão a oportunidade aos alunos de recorrer a várias fontes de informação e a tecnologias de informação e comunicação. ● Os docentes criam ambientes de aprendizagem promotores do desenvolvimento pelos alunos de projetos criativos. ● As estratégias desenvolvidas na sala de aula promovem ambientes de sala de aula agradáveis, disciplinados e propícios à aprendizagem. 		<p>- Questionários a aplicar aos docentes (a construir pela equipa);</p> <p>- Planificações</p> <p>- Atas dos departamentos</p> <p>- Documentos de registo utilizados pelos coordenadores das estruturas para supervisão da prática letiva</p> <p>- Relatórios de registos dos sumários disciplina</p> <p>- Memorandos de Turma</p> <p>- Projeto Curricular da Turma</p> <p>-????</p>	<p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Coordenador dos Diretores de Turma</p> <p>Coordenadores das Equipas Pedagógicas</p>
---	--	--	--	--	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

Domínio	Campo de análise	Indicadores/Questões de avaliação	Metas (caso se aplique)	Fontes de evidências	Responsável pela recolha
ENSI NO/ APR ENDI ZAG EM / AVA LIAÇ ÃO	Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	<ul style="list-style-type: none"> ● Os docentes privilegiam o uso de estratégias diversificadas para responder adequadamente a diferentes alunos e grupos. ● As atividades desenvolvidas na sala de aula têm em conta as características e ritmos de todos e de cada um dos alunos. ● Os docentes promovem ambientes de sala de aula inclusivos recorrendo à diferenciação pedagógica e à valorização do trabalho de pares e de grupo. ● Os docentes privilegiam o uso de estratégias que permitem a implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão definidas (medidas universais, seletivas e adicionais). ● A implementação da abordagem multinível, na sala de aula, tem em conta não só as dificuldades dos alunos como também as suas potencialidades. ● As atividades desenvolvidas na sala de aula estimulam os alunos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, a melhorar os seus desempenhos. ● Os docentes apostam no uso de práticas que fomentam a excelência escolar e estimulam os alunos a melhorar os seus desempenhos. ● Os docentes apostam no uso de estratégias de prevenção da retenção, abandono e desistência. 		<ul style="list-style-type: none"> - Questionários a aplicar aos docentes (a construir pela equipa) - Planificações - Atas dos departamentos - Documentos de registo utilizados pelos coordenadores das estruturas para supervisão da prática letiva; - Relatórios de registos dos sumários disciplina - Planos de Turma - ??? 	Coordenadores de Departamento Representantes de Grupo Coordenadores de Ciclo Coordenador dos Diretores de Turma Coordenador da Equipa EMAEI

Domínio	Campos de análise	Indicadores/Questões de avaliação	Metas (caso se aplique)	Fontes de evidências	Responsável pela recolha
---------	-------------------	-----------------------------------	-------------------------	----------------------	--------------------------

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

ENSI NO/ APR ENDI ZAG EM / AVA LIAÇ ÃO	Avaliação para e das aprendizagen s	<ul style="list-style-type: none"> ●A escola fomenta a utilização de processos de recolha de informação de diferentes tipologias, com vista a uma avaliação para as aprendizagens. ●Os docentes procedem à diversificação dos processos de recolha de informação. ●A escola dá a conhecer a todos os interessados os critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos. ●Os docentes explicitam aos alunos os critérios de realização e avaliação das atividades a realizar. ●Os docentes privilegiam a avaliação formativa. ●Os docentes usam a avaliação como uma estratégia para (re)orientar o processo educativo. ●Os docentes apostam na qualidade e regularidade do <i>feedback</i> dado aos alunos, incentivando-os a superar as suas dificuldades. ●Os docentes desenvolvem estratégias de avaliação que permitem aos alunos a reflexão sobre as aprendizagens já desenvolvidas, ainda a desenvolver ou a consolidar. ●Os docentes promovem e incentivam a coavaliação da aprendizagem assente numa prática de diálogo reflexiva e cooperativa. ●Os docentes privilegiam o uso de práticas avaliativas que permitem aos alunos a autorregulação da aprendizagem. ●Os docentes desenvolvem práticas avaliativas que ajudam os alunos a melhorar a aprendizagem, através do uso das estratégias do <i>feedback</i>, da autoavaliação e coavaliação e da autorregulação. ●Na escola as práticas avaliativas que colocam a ênfase na aprendizagem têm vindo a ser objeto de reflexão nos conselhos de turma e departamentos curriculares. ●As práticas de avaliação são integradas no processo de ensino-aprendizagem? 		<ul style="list-style-type: none"> - Questionários a aplicar aos docentes (a construir pela equipa) - Planificações - Atas dos departamentos - Atas dos grupos de recrutamento - Documentos de registo utilizados pelos coordenadores das estruturas para supervisão da prática letiva - Relatórios de registos dos sumários disciplina - Planos de Turma 	Coordenadores de Departamento Representantes de Grupo Coordenadores de Ciclo Coordenador dos Diretores de Turma Coordenador da Equipa EMAEI
---	--	--	--	---	---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

Domínio	Campos de análise	Indicadores/Questões de avaliação	Metas (caso se aplique)	Fontes de evidências	Responsável pela recolha
ENSI NO/ APR ENDI ZAG EM / AVA LIAÇ ÃO	Recursos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> ● Os recursos educativos destinados às aprendizagens (sala de aula, laboratórios, sala de estudo, biblioteca, laboratório de aprendizagem...) apresentam condições propícias à aprendizagem. ● A escola fomenta o uso de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos) ● Os recursos educativos destinados às aprendizagens respondem às necessidades e às características dos alunos. ● O centro de apoio à aprendizagem desenvolve atividades de acompanhamento sistemático dos alunos e de apoio aos docentes na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. ● A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva procede a um acompanhamento efetivo dos docentes em complementaridade ao trabalho realizado em sala de aula. ● A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva promove formação e reuniões com os diretores de turma com vista a uma profícua implementação da abordagem multinível. 		<ul style="list-style-type: none"> - Questionários a aplicar aos docentes (a construir pela equipa) - Planificações - Atas dos departamentos - Documentos de registo utilizados pelos coordenadores das estruturas para supervisão da prática letiva - Relatórios de registos dos sumários disciplina - Planos de Turma 	<p>Coordenadores de Departamento Representantes de Grupo</p> <p>Coordenadoras de Ciclo</p> <p>Coordenadora da Equipa EMAEI</p> <p>Coordenadora da Biblioteca</p> <p>Coordenadora dos Apoios</p>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

Domínio	Campos de análise	Indicadores/Questões de avaliação	Metas (caso se aplique)	Fontes de evidências	Responsável pela recolha
ENSI NO/ APR ENDI ZAG EM / AVA LIAÇ ÃO	Envolvimento das famílias na vida escolar	<ul style="list-style-type: none"> ● A escola dá a conhecer aos pais/EE o Projeto Educativo? ● A escola dá a conhecer aos pais/EE o Regulamento Interno? ● A escola solicita o contributo dos pais para a elaboração do projeto curricular da turma do seu educando? ● A escola fornece informação suficiente sobre as atividades do seu filho/educando? ● A escola fornece informação suficiente sobre as aprendizagens do seu filho/educando? ● A escola fornece informação suficiente sobre a avaliação do seu filho/educando? ● O Diretor de turma é disponível e faz boa ligação com a família? ● Os pais/EE envolvem-se voluntariamente na vida escolar dos seus filhos/EE? ● Os pais/EE vêm à escola para receber “queixas” dos seus filhos/EE? ● Os pais/EE vêm à escola para receber “elogios” dos seus filhos/EE? ● A escola promove a capacitação digital dos EE? 		<p>- Questionários a aplicar aos EE (a construir pela equipa)</p> <p>- Relatórios de registos dos DT</p>	<p>Coordenadora de Ciclo</p> <p>Coordenadora dos DT</p> <p>Coordenadora dos Apoios</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

Eixo: Resultados

Domínio	Campos de análise	Indicadores/Questões de avaliação	Metas (caso se aplique)	Fontes de evidências	Responsável pela recolha
---------	-------------------	-----------------------------------	----------------------------	----------------------	--------------------------

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

Resultados académicos	Resultados do ensino básico geral	<ul style="list-style-type: none"> Qual a percentagem de alunos que conclui o 1.º ciclo até quatro após a entrada no 1.º ano? Qual a percentagem de alunos que conclui o 2.º ciclo até dois anos após a entrada no 5.º ano? Qual a percentagem de alunos com percurso diretos de sucesso no 3.º ciclo? 	88% 91% 70%	-Infoescolas -Relatórios de Educação Especial - Documentos de registo utilizados pelos coordenadores das estruturas para supervisão da prática letiva - Memorandos de Turma -Projeto Curricular da Turma -TEIP - Espaço ComTacto - Atas de assembleias da Educação para a Cidadania	Coordenadores de Departamento Coordenador dos Diretores de Turma Coordenadores das Equipas Pedagógicas Coordenadora TEIP Coordenadora da ECD
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> Quais os resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados? Quais os resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição? Quais os desenvolvimentos e a valorização dos alunos de excelência? Quais as assimetrias internas se verificam entre os resultados escolares nos últimos anos? 			
Resultados sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> Quais as atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos? Qual a participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para formação pessoal e cidadania? Qual a participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola? Qual a percentagem de alunos retidos por faltas? (1) Taxa de interrupção precoce? 	(1) 2,22% 13,06% 11,44%		
	Cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto sala de aula? (2) Qual a percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias? Quais as normas e código de conduta? Quais as formas de tratamento dos incidentes disciplinares? 	(2) 4% 15% 15%		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

Domínio	Campos de análise	Indicadores/Questões de avaliação	Metas (caso se aplique)	Fontes de evidências	Responsável pela recolha
	Solidariedade e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> •Quais as formas e o número de alunos envolvidos em trabalho de voluntariado? •Quais as ações de solidariedade? •Quais as ações de apoio à inclusão? •Quais as ações de participação democrática? 			
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> •Qual é a inserção académica dos alunos? •Qual é a inserção profissional dos alunos? •Qual é a inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar? 			
Reconhecimento da comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> •Qual é a perceção dos alunos acerca da escola? •Qual é a perceção dos encarregados de educação acerca da escola? •Qual é a perceção que outras entidades da comunidade têm da escola? 			
	Valorização dos sucessos dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> •Quais as iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos? •Quais as iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais? 			
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	<ul style="list-style-type: none"> •Qual é o reconhecimento por parte da sociedade local e nacional? <i>Existe reconhecimento por parte da sociedade local e nacional?</i> •Qual é o envolvimento da escola em iniciativas locais? <i>Existe envolvimento da escola em iniciativas locais?</i> •Qual a disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade? <i>Existe disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade?</i> •Qual é a participação de adultos em ofertas de educação e formação? <i>Existe a participação de adultos em ofertas de educação e formação?</i> 			

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

Eixo: Autoavaliação

Domínio	Campos de análise	Indicadores/Questões de avaliação	Metas (caso se aplique)	Fontes de evidências	Responsável pela recolha
Desenvolvimento	Organização e sustentabilidade da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Quais os procedimentos sistemáticos de autoavaliação da escola? Qual a articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola? Qual a auscultação e qual a participação abrangente da comunidade educativa? 			
	Planeamento estratégico da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Existe adequação da autoavaliação à realidade da escola? Existe/Qual centralidade no processo de ensino e aprendizagem? Existem/Quais as estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa? 			
Consistência e impacto	Consistência das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Qual a abrangência do processo de recolha de dados? Qual o rigor do processo de análise dos dados? Qual/Existe melhoria contínua do processo de autoavaliação? Qual/existe monitorização e avaliação das ações de melhoria? 		- Questionários a aplicar à comunidade escolar (a construir pela equipa);	Equipa de autoavaliação
	Impacto das práticas de autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> Existem evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola? Existem evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular? Existem evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e aprendizagem? Existem evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto? Existem evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva? (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte) 			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

4. A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

4.1. CONSTITUIÇÃO E FUNÇÕES

No início do presente ano letivo, o Diretor do Agrupamento designou a coordenadora, que procedeu à constituição da equipa de autoavaliação, composta pelos elementos:

Albina Almodôvar – Professora de matemática do 2º Ciclo, constitui a equipa TIC e é o elo de ligação com a equipa TEIP, responsável pela análise dos resultados escolares e identificação das variáveis internas que mais contribuem para o sucesso dos alunos e de medidas indutoras de mais e melhores aprendizagens;

Deonilde Salvador – Professora do Centro de Educação Inclusiva, é responsável pela supervisão das dinâmicas de cariz inclusivo e solidário que contribuem para a formação pessoal e social dos alunos, procura respostas às expectativas da comunidade e proporcionar oportunidades formativas de crianças e jovens com necessidades educativas numa perspetiva de escola para todos;

Fátima Penderlico – Professora de Português/Francês do 3º Ciclo, responsável pela identificação das variáveis internas que contribuem/inibem a implementação do Plano de Inovação e outros projetos ou medidas indutoras de mais e melhores aprendizagens. Enfoque no processo de ensino aprendizagem, desenvolvimento de projetos inovadores, corresponsabilização e aprofundamento da cultura participativa dos alunos;

Conceição Lopes – Professora do 1º Ciclo, tem um papel fundamental na supervisão/valorização da diversidade de atividades e projetos com vista ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos orientados para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade individual e coletiva, bem como o incremento de estratégias diferenciadas em contexto de sala de aula, reconfigurando o papel do professor e do aluno, prevenindo o insucesso e promovendo a melhoria das aprendizagens dos alunos;

Rui Borges – Professor de Tecnologias de Informação e Comunicação, é responsável pela construção de documentos de recolha de dados, contribuindo para a sua análise e publicitação do processo de autoavaliação;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

Elisabete Castelos -Representante do pessoal não docente, foco num olhar atento e uma atuação conjugada com o projeto do diretor e da sua equipa, no reforço de um trabalho colaborativo como garante da ação e na mobilização dos atores educativos para a operacionalização do projeto educativo;

Ana Rita Fonseca – Representante dos Encarregados de Educação;

Íris Silva e Miguel Santos – Alunos 5º ano (plano de inovação);

Isabel Afonso- Coordenadora da Equipa, articula com todos os elementos e pequenos grupos apoiando diretamente o trabalho, ao nível dos processos e instrumentos de trabalho, com vista garantir uma articulação efetiva na obtenção de informação rigorosa e fiável e contribuir para a promoção de níveis de desempenho escolar progressivamente mais exigentes quanto à qualidade do ensino e da aprendizagem e à vivência de desenvolvimento pessoal e social no interior das várias escolas do agrupamento.

Isabel Fialho- Professora do Departamento de Pedagogia e Educação e membro integrado do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora é “amigo crítico” do agrupamento, onde desempenha um papel fundamental no processo de regulação da autoavaliação.

Quadro 7. Identificação da equipa de autoavaliação

Nome	Departamento a que pertence	Função desempenhada
Isabel Afonso	Matemática e Ciências Experimentais	Coordenadora
Albina Almodôvar	Matemática e Ciências Experimentais	Professora
Rui Borges	Matemática e Ciências Experimentais	Professor
Deonilde Salvador	Educação Especial	Professora
Conceição Lopes	1.º Ciclo	Professora
Fátima Penderlico	Línguas	Professora
Elisabete Castelos	Assistente Operacional	Assistente Operacional
Ana Rita Fonseca	Pré-escolar	Encarregado de Educação
Íris Silva	5ºD	Aluna
Miguel Santos	5ºD	Aluno



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

Isabel Fialho	Professora Universidade de Évora	Amigo Crítico
---------------	----------------------------------	---------------

4.2. PRINCÍPIOS

A autoavaliação define-se como um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa e à melhoria da qualidade das organizações escolares. A Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”, defende um sistema duplo de avaliação, que inclui a “avaliação externa” e a “autoavaliação”, sendo esta obrigatória e articulada com a primeira.

Tendo como referência os termos de análise constantes no Artigo 6.º, da Lei n.º 31/2002, a autoavaliação baseia-se nos seguintes princípios:

1. Complementaridade entre avaliação interna e avaliação externa, fomento da autoavaliação como estratégia de desenvolvimento organizacional, curricular e pedagógico das escolas;
2. Sustentabilidade, melhoria e consolidação dos anteriores processos de avaliação externa das escolas;
3. Envolvimento e participação da comunidade educativa, reforço da confiança e cooperação dos atores do sistema educativo;
4. Promoção da supervisão das práticas pedagógicas, nomeadamente em sala de aula e de atividades pelas escolas;
5. Rigor técnico, baseando a avaliação em evidências concretas, entre as quais os dados estatísticos sobre as escolas fornecidos pelo Ministério da Educação;
6. Transparência, publicitação do processo, dos instrumentos e dos resultados;
7. Trabalho de equipa, pautado pela reflexão, diálogo e colaboração;
8. Defende os valores da transparência e honestidade no trabalho;
9. Independência e abertura a críticas e sugestões de melhoria.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

4.3. FUNCIONAMENTO

Quadro 8. Quadro de referência do processo de autoavaliação da escola

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
Isabel Afonso			9:40 – 10:30	8:40 – 10:30	9:40 - 11:30
Albina Almodôvar				9:40 – 10:30	9:40 – 10:30
Rui Borges			9:40 – 10:30		
Deonilde Salvador				8:40 – 10:30	
Helena Assude				9:40 – 10:30	
Fátima Penderlico				8:40 – 10:30	
Elisabete Castelos				9:40 – 10:30	9:40 – 10:30
Ana Rita Fonseca				9.40 – 10:30	
Íris Silva			8:40 - 9:30		
Miguel Santos			8:40 – 9:30		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em consideração o descrito anteriormente em termos finais importa destacar duas ideias subjacentes a todo o trabalho de elaboração do plano de autoavaliação do AE Manuel Ferreira Patrício.

Uma primeira referente à autoavaliação do plano de inovação. Perante os desafios que a sociedade tem colocado à escola, mediante um constante alargamento de objetos educativos e de objetivos escolares, que vão do ensinar a ler, escrever e contar, às literacias económicas e financeiras, passando pelas questões de cidadania, a introdução de um plano de inovação e de desafios de reorganização curricular, precisa de ser avaliado. Temos consciência que, perante as circunstâncias, estamos todos a aprender, mas importa identificar disfuncionalidades, desvios, ou situações merecedoras de correção. Por outro lado, o plano de inovação precisa de tempo para e na sua implementação e podem existir elementos que, no curto tempo da ação, resultem em impressões que possam condicionar os seus impactos. Isto é, coisas que possam correr menos bem vistas de perto e que, com o tempo, se tornem importantes ou o seu inverso. Para que o tempo curto não deturpe imagens ou opções, avaliar torna-se essencial. Mais que avaliar os resultados escolares nesta fase, primeiro ano de implementação do plano de inovação, é importante avaliar da sua aceitação, das implicações organizacionais

Uma segunda referência para destacar a dimensão social inerente ao processo de auto avaliação. Avaliar não é classificar. Avaliar tem de ir além dos indicadores de medida, das metas a alcançar. Avaliar implica considerar que os números, as taxas e as percentagens têm pessoas dentro, se relacionam com relações e emoções. Todo este processo de autoavaliação assume esta dimensão não apenas no âmbito da sua ação mas inerente ao papel social que esta escola e este agrupamento desempenham no contexto da zona que serve - a Malagueira e zonas adjacentes. No processo de autoavaliação do plano de inovação (serviço educativo) importa equacionar estas dimensões, a social e cultural, inerente à ação educativa e escolar, bem como à gestão da inovação. Importa recolher ideias e contributos de como realçar estas dimensões e perceber até que ponto a alteração da matriz curricular vai ao encontro de desafios sociais e não apenas escolares.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

Em conclusão, o processo de formação no qual é (foi) desenhado todo o plano de autoavaliação, mostrou-se essencial para uma adequada e pertinente configuração da estratégia a implementar. Pertinente e essencial para aliar inovação com a dimensão social, enquanto desafio que tem de passar pelo processo de autoavaliação para aferir de um e de outro e, essencialmente, procurar resultados. Resultados que permitam corrigir direções, orientações e processos inerentes a uma e a outra das dimensões.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

Apêndice 1 – Modelo de Relatório de Autoavaliação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA

Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício

Ano letivo 2021/2022

A equipa de Autoavaliação

[Nome dos elementos da equipa]

Data:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	
1. REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO	21
2. METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO	21
3. RESULTADOS	21
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	22



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

INTRODUÇÃO

[Breve apresentação da avaliação, respondendo às questões: para quê, o que foi avaliado e como foi realizada a avaliação, devendo referir-se como está organizado o relatório.]

1. REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO

[Deve ser explicitado qual o referencial adotado para a autoavaliação da escola, explicitar as áreas, dimensões e subdimensões, bem como as questões de avaliação/indicadores.]

2. METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

[Neste ponto descreve-se a metodologia da avaliação. É importante que esta descrição seja detalhada e clara e que, de alguma forma seja evidenciada a colaboração das pessoas que foram envolvidas no processo, quer a recolher ou a fornecer informação.]

[Por cada área/dimensão, que tipo de dados foram recolhidos? Que instrumentos foram usados? Como foram validados os instrumentos de recolha de dados?]

3. RESULTADOS

[Neste ponto apresenta-se os resultados obtidos nas avaliações realizadas em cada um dos domínios e deve incluir a descrição de factos comprovativos, evidências, testemunhos ou excertos de transcrições. Os quadros, tabelas estatísticas e gráficos podem ser remetidos para anexo.]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Direção Geral de Estabelecimentos Escolares - Delegação Regional do Alentejo

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

[Neste ponto interpreta-se os resultados obtidos, extraíndo deles o significado em termos de qualidade do trabalho executado e dos produtos obtidos. Por vezes o ponto 3 e 4 são apresentados conjuntamente. Este ponto deverá incluir uma tabela SWOT – Pontos Fortes, Áreas de Melhoria, Constrangimentos e Oportunidades.]

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

[Este ponto resume as conclusões, explicita as recomendações para a melhoria da organização e funcionamento da escola e eventualmente enuncia algumas alternativas para a tomada de decisão.]